

O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RIO GRANDE DO SUL E O CONCEITO DE POLITECNIA

ANDRÉ QUANDT KLUG¹;
ADRIANA DAL MOLIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – andreqklug@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adrianadalmolin@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho compreende discussões e análises acerca da “Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada”, implementada no ano de 2011 no âmbito do Ensino Médio no Rio Grande do Sul, articulando-se, portanto, à área de conhecimentos relativos à Educação.

A referida proposta apresenta uma nova perspectiva pedagógica, tendo o trabalho como “princípio educativo” e a pesquisa como “princípio pedagógico”, subsidiados pela concepção de “educação politécnica”, que se caracteriza pela centralidade do processo educativo no mundo do trabalho, tendo uma constante interlocução com os eixos: ciência, cultura e tecnologia.

Diante deste contexto, uma série de discussões tem sido desenvolvidas em torno da temática, tanto em nível acadêmico, quanto no contexto escolar, tendo em vista, a compreensão das implicações desta proposta para o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas escolas estaduais de nível médio no Rio Grande do Sul.

Desta forma, o presente texto tem como principal objetivo discutir a proposta para o Ensino Médio Politécnico no Rio Grande do Sul em sua interlocução com o conceito de politecnia, tendo em vista ainda, a origem e as implicações de tal conceito para com a execução das ações pedagógicas desenvolvidas no Ensino Médio.

Tal discussão fundamenta-se em obras de autores como SAVIANI (2007, 2003, 1997) na perspectiva de compreender o conceito de politecnia, na qual, ainda MACHADO (1989) redige uma importante contribuição, bem como, MANACORDA (1990) que traduz as principais concepções de Gramsci acerca do trabalho como princípio educativo e sua articulação com as ações pedagógicas. Ainda os trabalhos organizados por REIS e AZEVEDO (2013) salientam-se na perspectiva de compreensão da proposta pedagógica implementada no Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

A abordagem desenvolvida neste trabalho constitui-se a partir de um recorte teórico da revisão bibliográfica de uma pesquisa ainda em fase inicial de desenvolvimento, acerca do Ensino Médio Politécnico na cidade de Pelotas-RS. Sendo realizada junto ao Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

A etapa inicial de tal pesquisa constitui-se de uma aprofundada revisão bibliográfica acerca da temática, destacando-se aí, a proposta para o Ensino Médio Politécnico, e as bases conceituais que orientam a proposta, a politecnia.

Entende-se assim, que a revisão bibliográfica, constitui uma parte fundamental no desenvolvimento da pesquisa, visto que, permite uma apropriação

conceitual da temática, bem como, instrumentaliza o pesquisador para prosseguir forma mais coerente e melhor direcionada, pois permite uma análise crítica e minuciosa a respeito das produções científicas relacionadas ao assunto, bem como, as contribuições das publicações clássicas que são de extrema importância para compreender e contextualizar as diferentes temáticas do conhecimento científico. Esta etapa do trabalho de pesquisa tende a contribuir para as aprendizagens significativas. Para DEMO “A verdadeira aprendizagem é aquela construída com esforço próprio através da elaboração pessoal” (1991, p. 64).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Convém considerar inicialmente que, o modo de educação precedente ao modo de produção capitalista, e precedente também ao conceito de politecnia, dava-se segundo o modo de estruturação da própria sociedade, ou seja, de acordo com MACHADO (1989), os filhos da nobreza obtinham acesso aos conhecimentos clássicos através de escolas preparadas pelo clero que os direcionavam para o ensino superior, enquanto que, os trabalhadores obtinham os conhecimentos necessários à produção através da sua inserção nos próprios processos produtivos, com destaque para o papel familiar e das corporações de ofício em seu aprendizado.

Neste sentido, para SAVIANI (2007) a educação e a vida eram inseparáveis, aprendia-se na inserção e atuação em meio aos próprios processos produtivos.

Desta forma, o desenvolvimento do capitalismo inovou na medida em que, para sua própria estruturação passou a demandar diferentes competências técnicas e, portanto, também educativas. Para MACHADO, (1989) neste período o especialista na profissão, passa a ser agora, especialista na função, o que caracteriza uma significativa ruptura para com os métodos educativos anteriores.

Contudo, para SAVIANI (2007), este processo acabou por gerar uma divisão dos homens em dois grandes campos: os que obtinham formação prática e os que obtinham formação intelectual. E assim acabou por polarizar “formação geral e formação profissional, o humanismo e as ciências” (MACHADO, 1989, p.40). Neste sentido, a proposta de educação politécnica, desenvolvida inicialmente por Karl Marx em meados do século XIX, sugere inicialmente, uma tentativa de ruptura para com tal modelo de educação. Para Marx, a educação politécnica caracterizava-se como aquela capaz de oferecer ao homem uma formação integral, o ensino politécnico seria, por isso, fermento de transformação daquela sociedade. (MACHADO, 1989).

Para Gramsci, inspirado nas concepções marxistas, o trabalho adquire grande importância que se torna o princípio educativo, ou seja, a partir dele e da vida cotidiana se daria a recuperação das ciências, da cultura e da história, tendo em vista a obtenção de uma síntese de qualidade superior. (MACHADO, 1989).

Desta forma, as estreitas ligações entre ensino e trabalho, ou seja, com a vida e os problemas cotidianos, introduziriam na escola diferentes temas e problemáticas dos mais variados tipos: éticos, políticos, culturais, técnicos, etc. Tais temas conduziram à sua compreensão crítica e posterior reordenação de sua compreensão no contexto social, conferindo a escola uma função de mediadora dos problemas sociais, que agora possibilitariam uma efetiva transformação da sociedade (MACHADO, 1989).

Neste mesmo sentido (politécnico) foi construído o projeto de lei que ofereceu as bases para a elaboração da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a LDB, que de acordo com SAVIANI (2003), manteve apenas nuances de tal concepção em sua versão final. Na qual, o artigo 35 afirma a preparação

básica para o trabalho, a autonomia, o pensamento crítico e a compreensão dos processos produtivos, respectivamente, como finalidades do Ensino Médio, o que evidencia algumas das perspectivas atreladas ao conceito de politecnicidade anteriormente exposto.

Por sua vez, a proposta de reestruturação do Ensino Médio no RS visa atender as necessidades do contexto social atual, que, articulando formação educacional com as práticas sociais e o mundo do trabalho dos estudantes, contribua para a formação de cidadãos capazes de agir e pensar diante do contexto contemporâneo. A proposta basicamente constituindo-se na articulação das áreas de conhecimento e suas tecnologias com os eixos: cultura, ciência, tecnologia e trabalho enquanto princípio educativo, politecnicidade. Devendo estar enraizada no mundo do trabalho e nas relações sociais, de modo a promover formação científico-tecnológica e sócio-histórica a partir dos significados derivados da cultura, tendo em vista a compreensão e a transformação da realidade (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

Ao tomar o trabalho como Princípio Educativo a proposta claramente evidencia que tal dimensão é tomada para além de uma simples ação laboral, mas sim, como um conjunto de práticas que oportunizam a manutenção e desenvolvimento da sociedade. Assim sendo, o saber popular torna-se ponto de partida e chegada do conhecimento científico responsável por superar o senso comum na compreensão de uma realidade reconhecidamente mais complexa. (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

Na promoção deste diálogo entre os diferentes saberes ganha importância a pesquisa que é tratada então, como Princípio Pedagógico, por meio da qual a realidade concreta e imediata do aluno deve ser problematizada, estimulando o protagonismo e autonomia do aluno no processo de desvelamento desta realidade. Neste sentido, o professor assume o papel de orientador, responsável por auxiliar o aluno no processo de sistematização do conhecimento por ele construído, entende-se que é por meio da pesquisa, e do desenvolvimento da atitude científica que o aluno possa alcançar uma compreensão elaborada acerca da realidade e a partir daí torne-se capaz de agir na transformação dela.

4. CONCLUSÕES

A revisão bibliográfica realizada permitiu concluir que, ainda que pese uma significativa diferença entre a concepção politécnica formulada inicialmente por Marx, e aquela atrelada a Proposta para o Ensino Médio Politécnico no Rio Grande do Sul, percebeu-se que as perspectivas e objetivos por ambas apontadas, são muito semelhantes, a saber, a compreensão e transformação da realidade, por meio da utilização dos saberes científicos desenvolvidos na escola.

Desta forma, entende-se que assim como o contexto em que o conceito foi concebido por Marx, foi historicamente superado, não se poderia esperar que o significado atribuído a politecnicidade se mantivesse inexorável, tendo em vista o movimento dialético próprio da história e, portanto, também, dos significados atribuídos aos fenômenos em seu percurso histórico. Depreende-se daí, que a perspectiva pedagógica marxista se mantém ainda necessária em nosso atual contexto, pois ainda que diverso daquele, revela uma série de contradições e problemas em sua estrutura social, mantendo-se assim, a necessidade de uma concepção pedagógica comprometida com o rompimento de tais estruturas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, J. C. de, e, REIS, J. T. (orgs.) **Reestruturação do ensino médio: pressupostos teóricos e desafios da prática**. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

BRASIL, LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996. -8 ed.- Brasília: Câmara dos deputados, Edições Câmara, 2013.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.

MACHADO, L. R. de S. **Politecnia, Escola Unitária e Trabalho**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

MANACORDA, M. A. **O Princípio Educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Editora Artes Medicas, 1990.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (2011-2014)**. Porto Alegre, out/nov, 2011. 36p. Acessado em 18 de ago. de 2013. Online. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.

_____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12 n. 34: p. 152-165. jan./abr. 2007. Acessado em 10 de jul. de 2014. Online. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>

_____. O choque teórico da politecnia. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**. v.1, n.1, p. 131-152, 2003. Acessado em 10 de jul. de 2014. Online. Disponível em: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r41.pdf>